



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado Prof.(a): Maria Regina Emery Quites



Linha de Pesquisa: **Preservação do Patrimônio Cultural**

Disciplina: **ESCULTURA DEVOCIONAL NO MUSEU MINEIRO: entre o mestre escultor e o pintor dourador (policromador)**

Número de créditos: 02 créditos Carga horária: 30 horas aulas

Código da disciplina: TEAll EBA 812B

Horário da disciplina: 9:00 hs 12:00 de 14 às 17:00 hs

Dia da semana: segunda-feira

Data de Início da disciplina: 01/09/2025

Data de término da disciplina: 29/09/25

Aulas: 01, 08, 15, 22, 29 de setembro de 2025

OBS: A disciplina será condensada no mês de setembro, às segundas-feiras e ministrada no MUSEU MINEIRO - Endereço: Avenida João Pinheiro, 342, Centro, Belo Horizonte.

EMENTA: Esculturas do acervo serão analisadas presencialmente em seus aspectos formais de forma e cor analisando o referencial teórico e a revisão da literatura existente até os dias de hoje.

OBJETIVOS: Capacitar o aluno a fazer a leitura da escultura devocional no seu conceito original de forma e cor, transitando pelo acervo de mestres identificados da coleção de arte sacra. Refletir sobre a preservação destes acervos em seus valores e contextos de coleção.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS: Aulas presenciais com o acervo de esculturas sacras do Museu Mineiro

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Seminários - 40 pontos

Trabalho final – 60 pontos

Referências bibliográficas:

BOLETIM DO CEIB - Centro de Estudos da Imaginária Brasileira. Belo Horizonte: Editora CEIB, Volume 1 a 24, Exemplares: 76 - ISSN18062237. <https://sites.google.com/view/ceibimaginaria/p%C3%A1gina-inicial>

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. (Org.) *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo, Edusp, 2005.

COELHO, Beatriz, QUITES, M. Regina Emery. *Estudo da escultura devocional em madeira no Brasil*. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2014.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. A imagem religiosa no Brasil. In: *Catálogo da Mostra do Redescobrimento – Arte Barroca*. São Paulo: Associação Brasil 500 anos – Artes Visuais, 2000.

QUITES, Maria Regina Emery. *Esculturas devocionais: reflexões sobre critérios de conservação-restauração*. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2019. 1 recurso online (151 p.) ISBN 978-85-64670-18-1.

Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/44182>

REVISTA Imagem Brasileira. Belo Horizonte: Centro de Estudos da Imaginária Brasileira- CEIB. <https://sites.google.com/view/ceibimaginaria/p%C3%A1gina-inicial>

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura da Coordenadora



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Rafael Conde de Resende

Linha de Pesquisa: Cinema

Disciplina: Filme e Novos procedimentos: Ator e Câmera

Código da Disciplina TEAlI EBA812 C

Número de créditos: 02 CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula A Horário

da disciplina: de 8:30 às 12 horas Dia da semana: TERÇAS

Data de Início da disciplina: 02.09.25

Data de término da disciplina: 21.10.25

EMENTA:

O curso, por meio do exame dos filmes e roteiros, investiga novos procedimentos no âmbito da realização contemporânea do cinema. A transformação proporcionada pelas tecnologias digitais e o diálogo com novas possibilidades de encenação, pensados na presença do ator, do encontro com a câmera, da montagem, repetição e acúmulo de cenas.

OBJETIVOS:

- Estudar a produção recente do filme e seus formatos
- Abordagem de autores e teorias sobre roteiro e encenação
- O trabalho do ator
- O trabalho da câmera
- Novas formas de difusão e exibição e seu impacto sobre a cena.
- Investigar e estabelecer debate sobre os principais conceitos necessários à reflexão e análise prática da encenação audiovisual

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Presencial, com exibição de filmes curtos e discussão de textos em aula

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Participação em aula Monografia de

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Lisboa: Texto&Grafia, 2006. BAZIN, Andre. O que é o cinema? São Paulo: Cosac & Naify, 2014.
- CARRIERE, Jean-Claude. A linguagem secreta do Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- CONDE, Rafael. O Ator e a Câmera: Investigações Sobre o Encontro no Jogo do Filme. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2019.
- DANEY, Serge. From movies to moving. In: LEIGHTON, Tanya (org.). Art And The Moving Image. Londres: Tate Publishing, 2008. Pg. 334-339
- EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. ELSAESSER, Thomas and Adam Barker. Early Cinema: Space, Frame, Narrative. London: British Film Institute, 1992.
- GAUDREAU, André. *From Plato to Lumière: narration and monstration in literature and cinema*. Toronto: University of Toronto Press, 2009.
- KELLER, Sarah & Jason N. Paul. Jean Epstein: Critical Essays and New Translations. New York: Amsterdam University Press, 2012.
- WILLIAMS, Raymond. Drama em Cena. São Paulo: Cosac Naify, 2010 XAVIER, Ismail. O olhar e a cena. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.

Bibliografia complementar:

- ANDREW, Dudley. What Cinema Is!. New York: Wiley-Blackwell, 2010. AUMONT, Jacques. A estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995.
- CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. São Paulo: Pensamento/Cultrix, 2002. ELSAESSER, Thomas. Cinema como arqueologia das mídias. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.
- FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1982.
- GAUDREAU, André e Marion, Philipe. O Fim do Cinema?: uma mídia em crise na era digital, São Paulo, Papirus, 2016.
- Guenoun, Denis. O teatro é necessário? São Paulo: Perspectiva, 2012.
- KNOFF, Robert (org). Theater and film: a comparative anthology. New York: Yale University, 2005.
- RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010. VOGLER, Christopher. A Jornada do Escritor. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado Prof.(a) Angélica Oliveira Adverse



Linha de Pesquisa: Artes Visuais

Disciplina: Roupas de Artista & *Wearable*: Tecnologias do vestir como existência estética

Código da Disciplina TEAlI EBA812D

Número de créditos: 2

CARGA HORÁRIA: 15 horas (5 encontros)

Horário da disciplina: de 19 às 22:00 horas Dia da semana: Segunda-feira

Data de Início da disciplina: 1/9

Data de término da disciplina: 29/9

EMENTA:

Introdução à poética das roupas como *médium* na arte moderna e contemporânea. Análise crítica dos manifestos vestimentares e de sua relação com a moda. Estabelecimento de relações entre a política da aparência/aparição e o imaginário revolucionário da antiarte e antimoda. Reflexões sobre a dimensão performativa da roupa de artista como acontecimento histórico, reforma social e estetização de si.

OBJETIVOS:

- Estudar a produção das roupas na história da arte (moderna e contemporânea);
- Discutir a noção de *médium* e a *poiesis* da criação artística;
- Examinar a estrutura sintática e conceitual dos manifestos vestimentares;
- Investigar a relação entre a arte e a moda diferenciando as noções de fenômeno, sistema e campo;
- Relacionar os conceitos filosóficos “acontecimento” e “estetização de si” a fim de aprofundar o conhecimento sobre o gesto poético na práxis vestimentar artística.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- Aulas expositivas, Análise crítica de textos e Seminário.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

- Apresentação de um ensaio crítico e participação em seminário.
- Critérios de avaliação:
Para avaliar o ensaio crítico, observar-se-á: a clareza e a estrutura (20 pontos), considerando introdução, desenvolvimento e conclusão. A tese e a argumentação (30 pontos), exigindo coerência e fundamentação. Ademais, serão observados a profundidade analítica e o pensamento crítico (25 pontos). Referenciais de pesquisa (15 pontos), e gramática/ortografia (10 pontos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADVERSE, Angélica. Moda: Moderna Medida do Tempo: O Futurismo Italiano e a Estética do Efêmero. São Paulo: Estação das Letras e cores, 2012.

ANTOLI, Manola; FEZARD, Florian; ROUVILLOIS, Gwen. In-Between. Hybridations des pratiques artistiques et nouveaux formats de la recherche. Lisboa : Loco, 2022.

ARENDT, Hannah. O que é o político? Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BARTHES, Roland. Imagem & Moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
BARTHES, Roland. Política. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
COSTA, Cacilda Teixeira da. Roupas de Artista: O vestuário na obra de arte. São Paulo: EDUSP, 2009.
DOSSE, François. Renascimento do Acontecimento. São Paulo: UNESP, 2013.
EUROPE 1910-1939. Quand l'Art habillait le vêtement. Paris : Éditions des Musées de la Ville de Paris, 1997, p. 24.
FELSHIN, Nina. Empty Dress. Clothing as surrogate in recent art. New York: ICI, 1994.
FOUCAULT, Michel. Dits et Écrits. Paris : Gallimard, 1994.
GASPARINA, Jill. L'Art Contemporain et la Mode. Paris : Cercle d'Art, 2006.
JOST, François. Le culte du banal. De Duchamp à la Télé-réalité. Paris: CNRS, 2007.
KAWAMURA, Yniya. Fashion-ology: an introduction to fashion studies. New York : Berge, 2005.
LARUE, Anne. L'Art qui Manifeste. Paris : Harmattan, 2008.
LEVENTON, Melissa. Fashion and Anti-Fashion. London: Thames & Hudson, 2005.
MACKRELL, Alice. Art and Fashion. The Impact of Art on Fashion and Fashion on Art. London: Batsford, 1998.
MARTIN, Richard. Cubism and Fashion. New York: Metropolitan Museum, 1999
MARTIN, Richard. Fashion and Surrealism. New York: Metropolitan Museum, 1987.
MÜLLER, Florence. Arte & Moda. SP: Cosac & Naif, 2000.
PORTER, Charlie. What Artists Wear. London: Penguin Books, 2021.
PLANA, Muriel ; SOUNAC, Frédéric. Identités de l'Artiste. Pratiques, Représentations, Valeurs. Dijon : EUD, 2021.
SALTZMAN, Andrea. El Cuerpo Diseñado: sobre la forma em el proyecto de la vestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2005.
STERN, Radu. Against Fashion. Clothing as Art, 1850-1930. Massachusetts, 2004.
TASSIN, Étienne. Pour quoi agissons nous ? Questionner la politique en compagnie d'Hannah Arendt. Lormont : Le Bord de l'Eau, 2018.
TOKARCZUK, Olga. Escrever é muito perigoso. São Paulo: Todavia, 2023.
ZIDIANAKIS, Vassilis. Not a Toy. Fashion Radical Characters. Berlin: Pictoplasma, 2011.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina

Mestrado e Doutorado

Profa. Yacy-ara Froner Goncalves

Linha de Pesquisa: Artes Visuais

Disciplina: **Produção criativa como produção acadêmica**

Código da Disciplina TEAlI EBA812E

Número de créditos: 30

CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula

Horário da disciplina: de 14h às 16h30

Dia da semana: Quinta-feira

Data de Início da disciplina: 25/09/25

Data de término da disciplina: 06/11/2025

EMENTA: Apresentação dos critérios de avaliação Capes para lançamento de produção bibliográfica e artística; CV Lattes; modelo de relatório de qualificação de mestrado e doutorado; intertextualidade, narrativas e processos de construção de escrita crítica

OBJETIVOS: Entendimento dos critérios de avaliação Capes para lançamento de produção bibliográfica e artística; CV Lattes; modelo de relatório de qualificação de mestrado e doutorado; intertextualidade, narrativas e processos de construção de escrita crítica

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS: aulas presenciais e virtuais

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos) – Produção de artigo (30); CV Lattes (30); Escrita inicial do Relatório de Qualificação (40)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Produção Artística e Avaliação CAPES

- CAPES. *Documento de Área – Artes/Mestrado e Doutorado Acadêmico*. Brasília: CAPES. (Versões atualizadas disponíveis no site da CAPES).
<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/linguistica-letras-e-artes/artes>

2. Relatórios de Qualificação (Mestrado e Doutorado)

- SALLES, Cecília Almeida. *Gesto Inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2006.

3. Intertextualidade, Narrativas e Escrita Crítica

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARTHES, Roland. *A aula*. São Paulo: Cultrix, 2004.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Campinas: Papirus, 1994.
- FRANCO, Maria Amélia Bulhões. *Arte e escrita crítica: uma prática dialógica*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRITES, Blanca & TESSLER, Elida (orgs.). *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Editora da UFRGS, 2002 .

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado



Profa. Magali Melleu Sehn

Linha de Pesquisa: Preservação do Patrimônio

Disciplina: Arte contemporânea e novos patrimônios na promoção da sustentabilidade ambiental e social.

Código da Disciplina: TEAIII EBA813 A

Número de créditos: 3

CARGA HORÁRIA: 45 horas/aula

Horário da disciplina: das **9:30 às 12 horas** Dia da semana: **quarta-feira**

Data de Início da disciplina: **27/08/2025**

Data de término da disciplina: **26/11/2025**

EMENTA: Introdução das características materiais e conceituais da arte contemporânea e suas implicações no contexto da preservação e exibição, além da introdução de seu papel na mitigação de catástrofes ambientais. Pretende-se ainda abordar a relevância dos novos patrimônios na promoção da sustentabilidade ambiental e social.

OBJETIVOS:

- identificar as complexidades da preservação de obras contemporâneas construídas com materiais efêmeros e tecnologias obsoletas;
- . Introduzir estudos de casos de arte contemporânea com impacto na mitigação de catástrofes ambientais;
- . Introduzir a relevância dos novos patrimônios na regeneração de comunidades de vulnerabilidade social

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- . Aula expositiva;
- . Discussão de textos;
- . Conversa com artistas
- . Participação em seminário organizado pela Professora a ser realizado no mês de setembro (1,2,3) no tema com apoio Demanda Universal -organização eventos FAPEMIG

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Artigo acadêmico – 40 pt

Discussão de artigos científicos – 20 pts

Seminários – 40 pts

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

. GAMA, Ana. A Arte como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento comunitário: alguns programas. Disponível em:

<https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/b5b6eaef-74e7-4675-9cb5-d5a1b9209ab6>. Acesso em: 7 maio 2025.

. CARNEIRO, Fabiane. Arte contemporânea engajada: participação e referências culturais como tática. a e 62 ARTIGO | ARTICLE Arte & Ensaios vol. 29, n. 46, jul.-dez. 2023. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/62578#:~:text=Este%20artigo%20reflete%20sobre%20p%C3%A1ticas%20de%20arte%20contempor%C3%A2nea,participa%C3%A7%C3%A3o%20de%20comunidades%20e%20difundem%20suas%20refer%C3%A2ncias%20culturais>. Acesso em: 20 mar. 2025

. Values in Heritage Management: Emerging Approaches and Research Directions Edited by Erica Avrami, Susan Macdonald, Randall Mason, and David Myers. Disponível em:

<https://www.getty.edu/publications/heritagemanagement/>. Acesso em: 17 maio 2025.

. ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil.

Disponível em: <https://books.openedition.org/oep/868>. Acesso em: 10 jun.2025

. SONG, Xiao, et all. Developmental Sustainability through Heritage Preservation: Two Chinese Case Studies.

Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/9/3705/pdf-vor>. Acesso em : 10 abril 2025.

. MOLINA, María de-Miguel Visiting Dark Murals: An Ethnographic Approach to the Sustainability of

Heritage. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/2/677> . Acesso em 20 jan.2025

. SEHN, Magali Melleu. Entre resíduos e dominós: preservação de instalações de arte no Brasil. Belo Horizonte: Editora C/arte. 2014.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado



Profª Bya Braga (Maria Beatriz Braga Mendonça)

Linha de Pesquisa: Artes da Cena

Disciplina: Ateliê artesanaria de atuação: laboratório, figuração e mascaramento

Código da Disciplina (será inserido pela secretaria) TEAIII EBA 813B

Número de créditos: 03

CARGA HORÁRIA: 45h

Horário da disciplina: de 14h às 17:30 horas (4h/aula por dia)

Dia da semana: quarta-feira

Data de Início da disciplina: 10/09/2025

Data de término da disciplina: 26/11/2025

EMENTA:

Estudos teórico práticos de metodologias de pesquisa-criação. Experimentos de processos criativos próprios relacionados à artesanaria da atuação e da performance na relação com à figuração e o mascaramento. Prática laboratorial artística.

OBJETIVOS:

- Estudar noções de pesquisa-criação, artesanaria de atuação e performance, laboratório de pesquisa artística, casa-ateliê, figuração, máscara e mascaramento expandido.
- Relacionar teorias estudadas com práticas performativas próprias (pede-se utilizar referências e práticas artísticas performativas oriundas de projetos de pesquisa em desenvolvimento no PPGArtes ou de projetos artísticos performativos em curso).
- Instalar ateliês/laboratórios performativos temporários e experimentar a prática de pesquisa-criação a partir de projetos próprios existentes.
- Contemplar diálogos entre saberes diversos, incluindo o trânsito disciplinar-interdisciplinar-transdisciplinar.
- Integrar atividades de ensino de pós-graduação com atividades de pesquisa desenvolvidas no Grupo de Pesquisa LAPA-Laboratório de Pesquisa em Atuação/CNPq.
- Integrar estudantes de pós-graduação em artes com estudantes da graduação.
- Apresentar resultados práticos performativos oriundo de atividade de pesquisa.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- Leitura e discussão de textos sobre noções relacionadas aos conteúdos da disciplina como ponto de partida do ensino-aprendizagem das questões a serem estudadas.
- Exposição das pesquisas performativas em desenvolvimento para diálogos com as questões conceituais e procedimentais trazidas pela disciplina.

- Estabelecimento de uma rotina de estudos e experimentações práticas performativas adequadas à experiência de instalação de um ateliê/laboratório temporário para pesquisa criação.
- Discussão e compartilhamento de experiências performativas a partir dos processos de investigação.
- Escrita de memorial individual do processo de experimentação desenvolvido na disciplina.
- Apresentação prática dos resultados finais obtidos, podendo vir a ser uma mostra pública.
- Uso das Plataformas Moodle e Microsoft Teams (acesso pelo Minha UFMG).

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Avaliação 1: Elaboração da sistematização e realização prática da experiência de pesquisa criação no ateliê/laboratório (40 pontos)

Avaliação 2: Memorial escrito individual relacionado ao processo de experimentação e pesquisas teórico práticas realizadas (30 pontos)

Avaliação 3: Apresentação de resultado prático performativo (individual ou não) (30 pontos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALBERTI, Carmelo; PIZZI, Paola. *Museu Internacional da máscara. A arte mágica de Amleto e Donato Sartori*. Trad. M. de Lourdes Rabetti (Beti Rabetti). São Paulo: É realizações, 2013.
- BARBA, Eugenio. *A canoa de papel. Tratado de antropologia teatral*. Trad. Patrícia Alves. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- BARBA, Eugenio. O instinto de laboratório. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 1-10, 2019.
- BARROSO, Oswald. *Máscaras: do teatro ritual ao teatro brincante*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.
- BAUMGARTEL, S.; BRAGA, Bya; SANTOS, G. M.. Sobre o rigor da pesquisa em artes cênicas na universidade brasileira. *OUVIROUVER (ONLINE)*, v. 13. Uberlândia: UFU, 2017. P. 178-187.
- BORNHEIM, Gerd. *O conceito de tradição*. In: BOSI, Alfredo ET AL. *Tradição /Contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor / Funarte, 1987. P.13-29.
- BRAGA, Bya. *Étienne Decroux e a artesanaria de ator: caminhadas para a soberania*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- BRAGA, Bya. Experiências cênicas para um laboratório de pesquisa prática em atuação. *Pós*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 75-85, nov. 2013.
- BRAGA, Bya. Máscaras e bem viver: compondo um mapeamento criativo a partir da tradição mascarada em Minas Gerais. In: *XI Reunião Científica da Abrace, 2023*, Rio Branco (Acre). Artes Cênicas na Amazônia: saberes tradicionais, fazeres contemporâneos. Rio Branco (Acre): Stricto Sensus, 2022. p. 1375-1386.
- BRAGA, B.; CORREA, A. B. A Mímica Corporal em brasa: intimidade, ateliê performativo e intervenção na criação do Duo Mimexe. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 1–31, 2022.
- BRAGA, Bya, ROCCO, Marcelo, CAMARGOS, Júlia, MANTOVANI, Tamira. Máscaras e mascaramentos performativos entre formas, manifestações e aparições diversas. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, Belo Horizonte, p. 7–300, 2024.
- BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002 (Coleção Visualidade).
- BUENO, André Paula. *Palhaços da Cara Preta: Pai Francisco e Catirina, Mateus e Bastião, Parentes de Macunaíma no Boi, Cavalo-Marinho e Folia-de-Reis* MA, PE, MG. São Paulo: EDUSP, 2014.
- DE MARINIS, Marco. *In cerca dell'attore*. Roma: Bulzoni, 2000.
- DESCOLA, Philippe. *Genealogia dos objetos e antropologia da objetivação*. Porto Alegre: Horizontes antropológicos, v. 8, n. 18, p. 93-112, dezembro de 2002.
- DIÉGUEZ, Ileana. *Um teatro sem teatro: a teatralidade como campo expandido*. Trad. Eli Borges. Revista Sala Preta. São Paulo: PPGAC-USP, Vol. 14, n.1, 2014, p. 125-129.

DUPONT, Florence. *Aristóteles ou o vampiro do teatro ocidental*. Trad. J. Prezotto, M. Bourscheid, R. T. Gonçalves, R. Rocha, S. Maciel. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2017.

FRANÇA, Júnia L; VASCONCELOS, A. C. de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Colaboração M. H. A. Magalhães, S. M. Borges. 10ª ed. comemorativa dos 30 anos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2019.

GARCIA, Silvana. *As trombetas de Jericó*. Teatro das vanguardas históricas. São Paulo: HUCITEC, 1997

GIL, José. *Monstros*. Trad. José Luis Luna. Lisboa: Quetzal Editores, 1994.

HASEMAN, B. Manifesto pela Pesquisa Performativa. In: Seminário de pesquisas em andamento. PPGAC/USP, 5., 2015, São Paulo. Resumos [...]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 2015. LIGIÉRO, Zeca. *Teatro das Origens: Estudos das Performances Afro-Ameríndias*. Rio de Janeiro: Gramond, 2019.

MOSTAÇO, E.. Conceitos operativos nos estudos da performance. *Sala Preta*, 12(2), 2012. P.143-153.

NELSON, Robin. *Practice as Research in the Arts: Principals, Protocols, Pedagogies, Resistances*. Londres: Palgrave Macmillan, 2014.

PAVIS, Patrice. *Dicionário da performance e do teatro contemporâneo*. Trad. J. Guinsburg, M. H. Godoy, A. C. A. Sousa. São Paulo: perspectiva, 2017.

PRETTE, N.; BRAGA Bya. Pesquisa Performativa: o corpo como meio de investigação. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 15, n. esp., p. 01-18, 2020.

RABETTI, Betti. Memórias e culturas do popular no teatro. In: *O Percevejo*. V. 8-Teatro e Cultura popular. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Teatro – UNIRIO, 2000. P. 3-18.

REY, Sandra. A dimensão crítica dos escritos de artistas na arte contemporânea. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, Belo Horizonte, p. 8–15, 2023.

SÁNCHEZ, José Antonio. Investigación y experiencia. Metodologías de la investigación creativa en artes escénicas. *Estudis Escénics*. In: *Quaderns del’Institut del Teatre*. Barcelona, n. 35, p. 327-335, 2009.

SCHINO, Mirella. *Alquimistas do palco*. Os laboratórios teatrais na Europa. Trad. A. K. Guimarães e M. C. Cescato. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012.

TAVARES, Gonçalo M. *Atlas do corpo e da imaginação*. Teoria, fragmentos e imagens. Porto Alegre: Dublinense, 2021.

TAYLOR, Diana; FONTES, Marcelo. *Estudios avanzados de performance*. México: FCE, Instituto Hemisférico de Performance y Política, Tisch School of the Arts, NYU, 2011. Colec. Arte Universal.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado

Profa. Rosvita Kolb Bernardes, Ana Cristina Carvalho Pereira , Maria Amalia de A. Cunha
(FaE)



Linha de Pesquisa: Ensino-Aprendizagem em Arte

Disciplina: ATELIÊS BIOGRÁFICOS E ECOBIOGRAFIA: NARRATIVAS DE VIDA NO ANTROPOCENO

Código da Disciplina: TEAIII EBA 813C

Número de créditos: 3 créditos CARGA HORÁRIA: 45 horas

Horário da disciplina: de 14:00 às 17:00h Dia da semana: quarta-feira

Data de Início da disciplina: 01.09.2025 Data de término da disciplina: novembro

EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos dos ateliês biográficos e da ecobiografia. Intersecções entre narrativas autobiográficas, práticas artísticas, educação no Antropoceno. Experimentações em processos criativos de (re)construção de si mediados pela relação com o território, memória e não-humanos no contexto do Antropoceno.

OBJETIVOS:

Analisar as contribuições de Christine Delory-Momberger para a pesquisa biográfica e ecobiográfica;

1. Experimentar as metodologias de ateliês biográficos através de linguagens artísticas (fotografia, cartografia, escrita criativa e outros registros).
2. Problematicar as narrativas de vida à luz das crises socioambientais do Antropoceno.
3. Desenvolver projetos de pesquisa-criação em arte/educação com enfoque ecobiográfico.
4. Desenvolver projetos de pesquisa-criação em arte/educação com enfoque ecobiográfico.

Conteúdo Programático

I.Fundamentos:

1. Abordagem biográfica: conceitos-chave (Christine Delory-Momberger);
2. Ecobiografia: vida, território e Antropoceno;
3. Arte e educação como espaços de narrativa de si;

II. Metodologias

4.Os ateliês biográficos: dispositivos de pesquisa formação

5. Técnicas: diários visuais, arquivos pessoais, cartografias afetivas

6. Ética e estética nas narrativas de vida

III. Práticas

7.Oficinas de experimentação: fotobiografia, ecocartografia, escrita de si

.Corpo, memória e ambiente: performances autobiográficas

9.Ecobiografia e justiça ambiental: vozes marginalizadas

IV. Projetos

4. Pesquisa-criação em arte e educação

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas com análise de textos;

Oficinas práticas de ateliês biográficos (ex.: criação de “cadernos de campo” ecobiográficos); Análise de obras artísticas que dialoguem com autobiografia e ecologia;

Seminários temáticos com apresentação de projetos pelos discentes.

BIBLIOGRAFIA:

Obras Essenciais de Christine Delory-Momberger:

II. DELORY-MOMBERGER, C. Les histoires de vie. Paris: Anthropos, 2014.

III. _____. História de vida e pesquisa biográfica em Educação: Natal: EDUFRN, 2024.

IV. _____. Biografia e Educação- Figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN, 2014.

V. _____. Da condição à sociedade biográfica. Dossiê: A dimensão biográfica como processo de formação e compreensão de si e do mundo. Educar em Revista, , n. 37, 2021.
<https://doi.org/10.1590/0104-4060.77147>

Ecobiografia, Arte e Antropoceno:

VI. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VII. TSING, Anna. O cogumelo no fim do mundo. São Paulo: Ubu, 2021.

VIII. MACIEL, Kátia (org.). Transarquitetônica. Rio de Janeiro: Circuito, 2014. (arte e biografia)

IX. HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno. 2016.
DA VEIGA, José Eli. O Antropoceno e as Humanidades. São Paulo: Editora 34, 2023.

Ateliês Biográficos e Educação:

X. JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

XI. SOUZA, Elizeu C. (org.). Artografias: pesquisa-criação em educação e arte. Salvador: EDUFBA, 2020.

Artistas de Referência:

Uýra Sodoma (performance e ecobiografia indígena) Eduardo Kac (bioarte e transgênicos)

Maya Lin (memória, território e arte pública)

AVALIAÇÃO

1.Caderno de campo ecobiográfico (40%): Registros multimídia de experiências pessoais/territoriais;

2.Projeto de pesquisa-criação (40%): Proposta aplicada para a área de atuação do discente;

3.Participação em oficinas e seminários (20%).

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado

Profa. Márcia Almada



Linha de Pesquisa: Preservação do Patrimônio

Disciplina: **ATRIBUIÇÃO DE VALORES E PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS**

Código da Disciplina TEAIII EBA 813D

Número de créditos: 03

CARGA HORÁRIA: 45h

Horário da disciplina: de 14:00 às 17:40 horas

Dia da semana: terça-feira

Data de Início da disciplina: 28/08/2025

Data de término da disciplina: 04/12/2025

EMENTA:

Estudo crítico sobre as abordagens e ações contemporâneas da preservação do patrimônio baseadas na atribuição de valores ao bem cultural. Estudos de casos sobre coleções arqueológicas e históricas, objetos e obras de arte, sítios arqueológicos e paisagens.

OBJETIVOS:

- Discutir criticamente as tipologias de valores utilizadas na tomada de decisões para preservação de bens culturais móveis e imóveis;
- Refletir sobre os conceitos de universalidade e especificidade vinculados à noção de patrimônio cultural;
- Distinguir as práticas relativas à preservação de objetos históricos e arqueológicos; obras de arte; sítios arqueológicos, paisagens urbanas e rurais;
- Identificar as partes interessadas no processo de preservação.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Leituras obrigatórias de artigos científicos indicados; produção de reflexões individuais em resenhas sobre os textos lidos em cada tema; leitura comentada de resenha enviada por um dos colegas; debates sobre os artigos e os casos discutidos pelos colegas; produção intelectual individual.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Leitura e análise crítica dos textos, leitura comentada de resenha enviada por um dos colegas, participação nos debates:

AV1: Tema 1: 20 pontos

AV2: Tema 2: 20 pontos

AV3: Tema 3: 20 pontos

Produção intelectual individual com debate

AV4: Trabalho escrito / apresentação / debate: 40 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMADA, M.; ZERVOS, S. Value supported decision-making in paper conservation: Research announcement. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 143–156, 2021. DOI: 10.35699/2237-5864.2021.26504. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/26504>.

AVRAMI, Erica; MACDONALD, Randall Mason; DE LA TORRE, Marta. *Values and heritage Conservation*. Research Report. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2000. Disponível em https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/values_heritage_research_report.html.

AVRAMI, Erica; MACDONALD, Randall Mason; MYERS, David. *Values in heritage management*. Emerging approaches and research directions. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2019. Disponível em <https://www.getty.edu/publications/heritagemanagement/>

COELHO, Carla Maria Teixeira; CARVALHO, S. Rodrigues de; PINHEIRO, José A. de. *Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e Península Ibérica*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2021. Disponível em <https://morula.com.br/produto/abordagens-e-experiencias-na-preservacao-patrimonio-cultural-nas-americas-e-peninsula-iberica/>.

DE LA TORRE, Marta. *Assessing the values of cultural heritage*. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2002. Disponível em https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/assessing.pdf

FOREST CONSERVATION PROGRAMME. *Collaboration and multi-stakeholder dialogue*. A review of the literature. International Union for Conservation of Nature and Natural Resources, 2012. Disponível em https://www.iucn.org/sites/dev/files/import/downloads/collaboration_and_multi_stakeholder_dialogue.pdf

FREDHEIM, L. Harald; KHALAF, Manal. The significance of values: heritage value typologies re-examined. *International Journal of Heritage Studies*, 22:6, 466-81. DOI: [10.1080/13527258.2016.1171247](https://doi.org/10.1080/13527258.2016.1171247). Disponível em https://www.researchgate.net/publication/301332520_The_significance_of_values_heritage_value_typologies_re-examined.

FRONER, Yacy-Ara. International policies for sustainable development from cultural empowerment. *Journal*

of Cultural Heritage Management and Sustainable Development. V. 7 n.2, 2017 p. 208-223. DOI: <https://doi.org/10.1108/JCHMSD-10-2016-0056>.

HERITAGE, Alison; COPITHORNE, Jennifer (ed.) *Sharing Conservation Decisions*. Current Issues and Future Strategies. Rome: ICCROM, 2018. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-05/sharing_conservation_decisions_2018_web.pdf

HENDERSON, Jane; NAKAMOTO, Tanya. Dialogue in conservation decision-making. *Studies in Conservation*, 61:sup2, 67-78, (2016). DOI: [10.1080/00393630.2016.1183106](https://doi.org/10.1080/00393630.2016.1183106). Disponível em https://www.researchgate.net/publication/308344299_Dialogue_in_conservation_decision-making.

PINHEIRO, Marcos José de A.; CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues; COELHO, Carla Maria Teixeira. *Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e Península Ibérica*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2021. Disponível em: https://morula.com.br/wp-content/uploads/2021/02/CasaOswaldoCruz_WEB.pdf

SCHÄDLER-Saub, Ursula; SZMYGIN, Boguslaw. *Conservation ethics today. Are our conservation-restoration theories and practice ready for the 21st century?* Florence-Lublin: International Scientific Committee for Theory and Philosophy Conservation and Restoration ICOMOS, 2019.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Eduardo Viana Vargas - FAFICH

Convidado pelo Colegiado do PPGArtes



Linha de Pesquisa: Artes Visuais

Disciplina: Antropologia das Artes e das Visualidades

Código da Disciplina: TEAIV EBA 814A

Número de créditos: 04 créditos

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

Horário da disciplina: de 14:00hs às 17:40 horas Dia da semana: Sexta-feira

Data de Início da disciplina: 15/08/2025

Data de término da disciplina: 12/12/2025

EMENTA:

Fundamentos de antropologia da arte, principais abordagens e diferenças com relação à sociologia, à história e à filosofia da arte. O lugar das imagens nos relatos antropológicos. Os relatos antropológicos como registros alterados pelo choque cultural e pelo risco do real. A etnografia como escrita da/cultura. A escrita como imagem da palavra e a imagem como gestualidade inscrita. Imagens e práticas de conhecimento. A dupla e controversa história da antropologia e da fotografia (e do cinema).

OBJETIVOS:

A disciplina objetiva, de um lado, oferecer um panorama geral a respeito dos diferentes modos como as artes (sobretudo as artes visuais) têm sido tematizadas de um ponto de vista antropológico. De outro lado, mas simultaneamente, a disciplina objetiva discutir (e fomentar) o fazer antropológico propriamente dito, tenha ele ou não as artes como tema, explicitando e inquirindo diferentes modos de grafias (textuais e/ou imagéticas) como processos e como resultados, como potentes e como precários. Do mesmo modo, a disciplina objetiva discutir (e fomentar) a produção de imagens propriamente ditas explicitando e inquirindo diferentes modos de imaginação explícita ou implicitamente conectados com fundamentos básicos da compreensão antropológica, como a crítica ao etnocentrismo e a abertura à alteridade.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

A presente disciplina compreende três dinâmicas principais. Uma delas, que ocupará boa parte do curso, consiste na discussão aprofundada de bibliografia pertinente. Uma segunda dinâmica consiste na realização de uma série de exercícios práticos que serão propostos ao longo da disciplina. E uma terceira, enfim, diz

respeito à elaboração e realização de um ensaio com imagens, em versões escrita e audiovisual, a ser desenvolvido ao longo da disciplina e apresentado ao final.

Ao longo da disciplina deverão ser elaboradas quatro questões/comentários, dois exercícios com imagens e um trabalho final apresentado sob a forma de um ensaio com imagens, o qual deverá compreender uma versão escrita e uma versão audiovisual.

As questões-comentários (uma pergunta, uma dúvida, uma crítica etc.) devem ter cerca de 500 palavras cada uma e devem versar sobre os textos e/ou o material audiovisual indicados para discussão em cada unidade. Cada questão/comentário apresentada no devido prazo será avaliada conforme seu grau de elaboração, sua abrangência, sua articulação, sua clareza e o esforço intelectual envolvido. Estas questões/comentários deverão ser postadas no moodle nas datas indicadas.

São dois os exercícios com imagens. Um deles é nomeado “Da Imagem ao Texto” e demanda a descrição de imagens em palavras [a descrição deverá ser “tecnopoética”, isto é, deverá evidenciar o que a imagem mostra (ou esconde) e em que ela faz pensar]; o outro é nomeado “Do Texto à Imagem” e demanda o inverso, isto é, a colocação das palavras em imagens, a proposição de imagens para um texto [as imagens apresentadas deverão conter, em seu “verso”, um pequeno comentário indicando as razões para sua escolha em resposta ao texto proposto]. Estes exercícios deverão ser postados no moodle nas datas indicadas.

O trabalho final consiste em um ensaio com imagens que deverá ser apresentado em versão escrita e em versão audiovisual. O ensaio com imagens deve conter de 5 até 15 imagens. Poderão ser aceitos projetos de imagem única, desde que a redução seja conceitualmente justificada.

A versão audiovisual deverá ser apresentada como um vídeo (de slides ou não) de, no máximo, 180 segundos de duração. A versão audiovisual pode usar qualquer áudio, desde que conceitualmente faça sentido com a proposta realizada, podendo, no limite, ser “muda”. A versão audiovisual deverá conter necessária e fundamentalmente imagens, entendendo imagens no sentido mais amplo do termo. Além de apresentar as imagens, a versão audiovisual deverá especificar ainda: 1) Título do ensaio; 2) Autoria do ensaio; 3) Sinopse do ensaio com apresentação conceitual do mesmo em até 400 palavras; 4) Ao final, indicação da autoria das imagens, dos acervos de proveniência, caso seja o caso, dos locais e datas de produção das imagens (que não necessariamente coincidem com os da produção do ensaio), especificações de técnicas, materiais e equipamentos utilizados na produção e edição das imagens.

A versão escrita deverá ser realizada como um adendo à versão audiovisual e deverá ser apresentada como um texto reflexivo (que pode também conter imagens) de até 2000 palavras em que se apresente e discuta as opções realizadas e os efeitos pretendidos na elaboração do ensaio e conecte tudo isso à bibliografia pertinente. Ela deverá conter ainda a explicitação dos aspectos relacionais com as pessoas que figuram nas imagens (caso pertinente) indicando reflexivamente os modos de abordagem utilizados. Ela deverá também indicar outros trabalhos com os quais o ensaio está explicitamente dialogando (se inspirando, se contrapondo, se desdobrando...).

Os ensaios deverão ser postados no moodle nas datas indicadas.

A participação será aferida pelo interesse e engajamento demonstrado ao longo do curso e pela participação qualificada nos laboratórios de pesquisa e nas discussões bibliográficas.

A autoavaliação será aferida mediante relatório apresentado pelo estudante, que deverá se atribuir uma nota de zero a cinco e justificá-la levando em conta os critérios indicados para a produção das questões/comentários e para a aferição da participação.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

- Questões/comentários = 4 x 5 pontos = 20 pontos
- Exercícios Da Imagem ao Texto e Do Texto à Imagem = 2 x 5 pontos = 10 pontos
- Trabalho final – versão audiovisual + versão escrita = 2 x 30 = 60 pontos
- Participação = 5 pontos
- Autoavaliação = 5 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDUJAR, Claudia. "Sonhos". In: A Vulnerabilidade do Ser. São Paulo, Cosac Naify, 2005.
- ATKINS, Anna. *Photographs of British Algæ: Cyanotype Impressions: Cyanotype Impressions*. Disponível em <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/286656>
- AZEVEDO, AINA. 2016. "Desenho e antropologia: recuperação histórica e momento atual", Cadernos de Arte e Antropologia [Online], Vol. 5, No 2, pp.15-32.
- AZEVEDO, AINA. 2016. "Diário de campo e diário gráfico: contribuições do desenho à antropologia". In: Áltera – Revista de Antropologia, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 100-119, jan. / jun.
- AZOULAY, Ariella. "Desaprendendo a história da fotografia". Zum, Revista de Fotografia. Instituto Moreira Sales, 2019, #17.
- BAKHTIN, M. "Introdução: apresentação do problema". In: *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento - o contexto de François Rabelais*. São Paulo, Brasília, Hucitec, Edunb, pp. 1-50.
- BENJAMIM, Walter. 1994. "Pequena história da fotografia". In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense.
- BOAS, Franz. *A Arte Primitiva*. Petrópolis, Vozes.
- CLIFFORD, James. "Sobre a autoridade etnográfica". In: *A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ Editora.
- COMOLLI, Jean Louis. "Sob o risco do real". In: *Ver e Poder*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2008.
- DESCOLA, Philippe. *As Formas do Visível. Uma antropologia da figuração*. São Paulo, Editora 34.
- DUBOIS, Philippe. 1998 [1993]. "Introdução", "Da verossimilhança ao índice". In: *O Ato fotográfico*. Campinas: Papiros, p. 11-55.
- FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*. Rio de Janeiro, Relume-Durmará, 2002.
- FOUCAULT, Michel. "Las Meninas". In: *As Palavras e as Coisas*. São Paulo, Martins Fontes, 2016, pp.3-21.
- GEERTZ, Clifford. "A arte como um sistema cultural". In: *O Saber Local*. Petrópolis, Vozes, 1997.
- GELL, Alfred. "Capítulos 1 e 9". *Antropologia da Arte*. São Paulo, Ubu, 2018.
- GELL, Alfred. 1996. "A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas", *Arte e Ensaios - Revista do Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais*. Escola de Belas Artes. UFRJ. ano VIII - número 8: 174-191.
- GELL, Alfred. 1996. "A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia". *Concinnitas*, ano 6, volume 1, número 8, julho 2005.
- GUSINDE, Martin e Barthe, Christine. "Como fotografar um espírito?" *Zum, Revista de Fotografia*, n. 14. São Paulo, Instituto Moreira Sales.
- HOCKNEY, David. *O Conhecimento Secreto*. São Paulo, Cosac Naify.
- INGOLD, Tim. "Desenhando Juntos: fazer, observar, descrever". In: *Estar Vivo – ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis, Editora Vozes, pp. 315-324.
- INGOLD, Tim. "Desenho fazendo a escrita". In: *Estar Vivo – ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis, Editora Vozes, pp. 259-262.
- INGOLD, Tim. "Desenho, escrita e caligrafia". In: *Linhas – uma breve história*. Petrópolis, Editora Vozes, pp. 150-184.
- INGOLD, Tim. "Introdução". In: *Linhas – uma breve história*. Petrópolis, Editora Vozes, pp. 23-27.

- KUSCHNIR, Karina. 2012. "Desenhando Cidades". *Sociologia & Antropologia*, vol. 2, n. 4, pp. 295-314.
- KUSCHNIR, Karina. 2014. "Ensinando Antropólogos a desenhar: uma experiência didática e de pesquisa", *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 3, n. 2, pp. 23-46.
- LAGROU, Elsje Maria. 2003. "Antropologia e Arte: uma relação de amor e ódio", *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 93-113, jan..
- LATOUR, Bruno. "O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem?". *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 14, n. 29, pp. 111-150, jan/jun 2008.
- LATOUR, Bruno. "Os anjos não produzem bons instrumentos científicos". *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 17, n. 30, p. 13-42, jul./dez. 2016
- LATOUR, Bruno. "Referência circulante". In: *A Esperança de Pandora*. São Paulo, EDUSC, pp. 39-96.
- MALINOWSKI, Bronislaw. « Introdução ». In : *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo, Cosac Naify.
- MARESCA, S. "Olhares cruzados. Ensaio comparativo entre abordagens fotográfica e etnográfica": in: Samain, E. (org.) *O Fotográfico* (2a ed.), São Paulo, Hucitec. 2005.
- MUDIMBE, Valentin-Yves. "O discurso de poder e o conhecimento da alteridade". In *A Invenção de África*. Petrópolis, Vozes, 2019, pp. 17-51 (especialmente item "Formações discursivas e alteridade", pp. 24-41).
- PINNEY, Christopher. 1996. "A história paralela da Antropologia e da Fotografia". *Cadernos de Antropologia e Imagem*, vol.2, p. 29-52.
- RANGEL, Ricardo. *Foto-Jornalismo ou Foto-Confusionismo*. Maputo, Imprensa Universitária.
- ROUCH, Jean. *Les Maîtres fous* (Os Mestres Loucos) (1955). 36'.
- ROUCH, Jean. *Les tambours d'avant* (Tourou et Bitti) (1955). 9'.
- SAID, Eduard. *O orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo, Companhia das Letras, 2018.
- STOCKING Jr, George W. "La magia del etnógrafo. El trabajo de campo en la antropología británica desde Tylor a Malinowski". In: Maillou, Honorio M. V. *Lecturas de antropología para educadores*. Madrid: Editorial Trotta, 2003.
- STRATHERN, Marylin. "No limite de uma certa linguagem". *Mana*, Out 1999, vol.5, no.2, p.157-175.
- WAGNER, Roy. *A Invenção da Cultura*. São Paulo, Cosac Naify. (Capítulos 1, 2 e 3).
- YOUSSEF Tata Cissé. "O fotógrafo, 'feiticeiro comedor de homem'". In: *Seydou Keita*. São Paulo, Cosac Naify, 2014

INFORMAÇÕES PARA RESERVA DE SALA: (Não é possível alterações de local após a reserva de sala confirmada pelo(a) Docente solicitante)

A disciplina será ofertada conjuntamente para o PPGARTES e para o PPGAN. As aulas serão dadas alternativamente em sala da FAFICH e da Belas Artes. Solicita-se sala com projetor e telão ou com monitor de TV.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Carlos Henrique Rezende Falci

Linha de Pesquisa: Poéticas Tecnológicas

Disciplina: A memória como relação: inventar o tempo, a demora e a presença

Código da Disciplina: TEAIV EBA 814B

Número de créditos: 4

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

Horário da disciplina: de 14:00 às 17:30 horas

Dia da semana: 5ª feira

Data de Início da disciplina: 28/08/2025

Data de término da disciplina: 11/12/2025

EMENTA: Pensar o conceito de memória como relação. Investigar os elementos conceituais da poética da relação: imprevisibilidade, opacidade, mudança. Discutir noções de multitemporalidade, microtempor(e)alidades e a implosão do tempo linear. Investigar a noção de demora. Verificar como processos artísticos e culturais podem inventar tempos a partir das relações entre memória, demora e presença.

OBJETIVOS:

- Investigar a poética da relação em Edouard Glissant e suas possíveis relações com a memória e a demora;
- Discutir as noções de multitemporalidade e microtempor(e)alidades e a implosão do tempo linear;
- Investigar processos e obras no campo das artes que inventam tempos de presença, demora e memória;

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Seminários apresentados pelas alunas e alunos

Aulas em roda de conversa e discussões conceituais

Aulas com convidadas e convidados

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Participação/comentários na roda de conversa: 20 pontos

Apresentação do seminário: 20 pontos

Proposta para desenvolvimento do trabalho final: 20 pontos

Trabalho final em formato livre (para formatos não-textuais deve ser feito um texto de apresentação): 40 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE LA CADENA, Marisol. **Seres-terra: cosmopolíticas em mundos andinos**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024.

ESCOBAR, Arturo. **Sentipensar com la tierra**. Nuevas lecturas sobre desarrollo, território y diferencia. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014.

GLISSANT, Édouard. **Poética da relação**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.

KIMMERER, Robin Wal. **A maravilhosa trama das coisas: sabedoria indígena, conhecimento científico e os ensinamentos das plantas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2023.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

MENEGHETTI, Maria Cristina; ARANTES, Priscila. Suspende o tempo e o espaço: o corpo visto sob a lente do conceito japonês de *Ma*. In: **PÓS, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da EBA/UFMG**. Vol. 9, no. 18, nov. 2019, p. 312-339.

PETERS, Leonora Arriagada. Avatares de la forma en el espacio-tiempo Pacha. In: **Tópicos del Seminario**, v. 42, julio-diciembre, 2019, p. 165-204.

PINTO, Simone; BERNARDES, Aristinete. Identidades caribenhas: *crioulização* em Édouard Glissant. In: **Revista Sociedade & Estado**, vol. 34, n. 3, set./dez., 2019, p. 637-660

ROVELLI, Carlo. **A ordem do tempo**. São Paulo: Objetiva, 2018.

SANTOS, Antônio Bispo. 2018. Somos da terra. **Piseagrama**, Belo Horizonte, n. 12, p. 44-51, ago. 2018.

SIMONDON, Gilbert. **A individuação à luz das noções de forma e de informação**. São Paulo: Ed. 34, 2020.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô**. Petrópolis: Vozes, 2017. **Aprovado em reunião do Colegiado no dia**

____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Dr. Luiz Nazario

Linha de Pesquisa: Cinema

Disciplina: *A cor no cinema nazista.*

Código da Disciplina: TEAIV EBA 814C

Número de créditos: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

Horário da disciplina: das 18:30 às 22:00h . Dia da semana: sexta-feira

Data de Início da disciplina: 05.09.2025

EMENTA: Uma breve história da cor no cinema nazista: a importância do filme colorido no sistema da propaganda cinematográfica do Terceiro Reich. Goebbels e os diretores privilegiados com as poucas produções coloridas do cinema de entretenimento. Disciplina teórica presencial. Algumas aulas serão apresentadas de modo remoto.

OBJETIVOS: Aprofundar o estudo do cinema e de suas linguagens visuais, focando no uso da cor e buscando seus sentidos em cada filme analisado.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS: Exibição e análise de filmes-chaves da história da cor no cinema.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos): Descrição: AV1. Tipo: PROVA. Valor: 40,00. Peso: 1,00. Remoto. Às 14h30 do último dia de aula será proposto um tema, dentro do amplo espectro abordado pela disciplina, para a elaboração de um texto de 2 a 4 laudas contendo as reflexões do/a aluno/a sobre o mesmo. O/A aluno/a poderá consultar livros e Internet, mas deverá enviar o trabalho para o meu e-mail pessoal (luiz.nazario@terra.com.br) até o fim da aula, ou seja, às 18h00. O arquivo deve trazer o nome do/a aluno/a. Exemplo: "Maria de Sá - Prova".

Descrição: AV2. Tipo: MONOGRAFIA. Valor: 40,00. Peso: 1,00. Remoto. Monografia com enfoque livre sobre um dos temas abordados na disciplina: dez laudas em PDF, fonte Times New Roman, espaço 1,5. Enviar para o meu e-mail pessoal (luiz.nazario@terra.com.br) até o último dia de aula. O arquivo deve trazer o nome do/a aluno/a. Exemplo: "Mário de Sá - Monografia".

Descrição: AV3. Tipo: PARTICIPAÇÃO. Valor: 20,00. Peso: 1,00. Presencial. Participação dos alunos nas discussões sobre os filmes exibidos e os conceitos propostos durante as aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALT, Dirk. *Der Farbfilm Marschiert! Frühe Farbfilverfahren und NS-Propaganda 1933-1945*. Hannover: Belleville, 2011.

HARLAN, Veit. "Farbfilm", in KOSHOFFER, Gert. *Color. Die Farben des Films*. Berlin: Spiess, 1988.

KOSHOFFER, Gert. *Color: die Farben des Films*. Berlin: Spiess, 1988.

MORITZ, William. Gasparcolor: Perfect Hues for Animation. *Fischinger Archive*. Originalmente: "Le Gasparcolor: une procedure chromatique." Palestra no Musée du Louvre, Paris, 6 out. 1995. Disponível em: <http://www.oskarfischinger.org/GasparColor.htm>. Acesso em 21/08/2106.

NAZARIO, Luiz. Fantasia coloridas de destruição (2016). *Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*. Vol. 1, nº 1. Belo Horizonte: Universidade, maio 2008, pp. 175-187. PDF: https://www.academia.edu/29740160/Luiz_Nazario_-_Fantasias_coloridas_de_destruicao.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Marcelo Wasem

Linha de Pesquisa: Artes Visuais

Disciplina: **Mapeando a areia movediça da arte pública: rever resistências, reavaliar colaborações, reforçar potências**

Código da Disciplina: TEAIV EBA 814D

Número de créditos: 4

CARGA HORÁRIA: 60h

Horário da disciplina: de 18h30 às 21h30 horas Dia da semana: 4ª.feira

Data de Início da disciplina: 11.08.25 Data de término da disciplina: 13.08.25 m

Obs.: 12, 13 e 14.08 presencial 20.08 a 12.11.2025 online

EMENTA:

No início dos anos 2000 a discussão sobre arte pública na contemporaneidade partia de uma genealogia pautada, por um lado, pela expansão do campo ampliado da escultura e, por outro lado, pelas lutas sociais de diferentes espectros que invadiam as temáticas. De uma arte relacional até aquela dita “engajada”, artistas e coletivos trouxeram a colaboração como prática recorrente, nos diversos espaços arte era encontrada. Depois de 25 anos (um quarto de século) os termos “arte e política”, “ativismo”, “movimentos sociais” podem ainda ser motores de transformações reais dos espaços onde a arte circula? Ou seria a arte um agenciamento para a criação de mais distrações diante de mundos em colapso? Ultimamente os pensamentos mais “revolucionários” (se é que podemos usar este termo) parecem estar surgindo dos lugares marginalizados e que trazem consigo princípios de resistência inerentes: práticas quilombolas da roça; ocupação dos espaços tradicionais museológicos por artistas e curadores indígenas; a postura ética nas relações sendo mais importante do que os produtos visuais criados; a micropolítica atravessada pelas cegueiras que cada ponto de vista carrega. A disciplina buscará mapear os modos de criar resistência que a arte pode se engajar, não mais para salvar mundos, mas sim admitir falhas e reforçar potências para a transformação de si, para além do ser-artista.

OBJETIVOS:

- Realizar um resgate das principais teorias que tratam da arte pública;
- Abordar modos de pensar e executar metodologias de pesquisa a partir do método da cartografia;
- Repensar as relações entre poética e formas de resistência a partir da ampliação dos temas abordados;
- Estabelecer práticas de escrita colaborativa, onde, ao longo do semestre, haja uma produção reflexiva, construída coletivamente.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

A disciplina pretende passar diferentes questões através da leituras de textos teóricos realizando uma visão panorâmica sobre determinados campos. Estes pontos serão utilizados como disparadores de questões para que cada estudante reflita sobre sua própria pesquisa e sua poética, através de metodologias cartográficas. A leitura dos textos será necessária para a discussão em sala de aula e para a criação de um sistema de escrita que irá permear todo o semestre, em uma metodologia dialogante entre os participantes da turma e o docente.

Os encontros da disciplina serão realizados via metapresencial, em link disponibilizado pelo docente na plataforma Google Meet. Os primeiros encontros da disciplina, entretanto, serão propostos para serem realizados em encontro presencial.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

1) Mapa mental sobre a pesquisa / sobre si; 2) Mapeamento da ancestralidade e produção de exercício artístico; 3) Criação de Descontinuidade; 4) Escrita de duas reflexões, em formato de carta, para dois participantes da disciplina. Cada atividade valerá 2 pontos, totalizando 8 pontos. Os dois pontos finais se referem à participação dos debates e frequência nas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BABAU, Cacique. Retomada. In: **Revista PISEAGRAMA**, Belo Horizonte. N.13, edição de maio de 2019.

BISHOP, Claire. A virada social: colaboração e seus desgostos. In: **Revista Concinnitas**. Ano 9, Vol. 1, No. 12, julho 2008.

BREA, José Luiz. Ornamento y utopia - Evoluciones de la escultura en los años 80 y 90. In: **Arte, proyectos y ideas**. ANO IV, num. 4, Universidad Politécnica de Valencia – Vice Rectorado de Cultura, Mayo de 1996.

CASTELLANO, Carlos Garrido; RAPOSO, Paulo. Introdução: pode a arte mudar a sociedade? In: (org.). **Textos para uma história da arte socialmente comprometida**. Lisboa Documenta, 2019.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Os involuntários da pátria. **ARACE: Direitos Humanos em Revista**, Ano 4. Número 5. Fevereiro 2017.

COSTA, Carlos Eduardo Félix da Costa; ALDOUBY, Ayelet Danielle. Natchez: Inclusão e Sabonetes. **Revista Concinnitas**, v.21, n.38, Rio de Janeiro, maio de 2020.

FERREIRA, Joelson. FELÍCIO, Erahsto. **Por terra e território**. Caminhos da revolução dos povos no Brasil.

Arataca: Teia dos Povos, 2021.

HADDOCK-LOBO, Rafael; RUFINO, Luis (org.). Filosofia e macumba. São Paulo, **CULT - Revista Brasileira de Cultura**. ano 23, n. 254, fev. 2020, p. 18-43.

HADDOCK-LOBO, Rafael. A gira macumbística da filosofia: por uma filosofia brasileira, aberta às ruas e encruzilhadas. **Revista Cult**. No. 254. Fev. 2020, Ano 23. São Paulo: Bregantini.

HELGUERA, Pablo. Educação para uma arte socialmente engajada. In: HELGUERA, Pablo; HOFF, Mônica (orgs.). **Pedagogia no campo expandido**. Tradução de Camila Pasquetti, Camila Schenkel, Carina Alvarez, Gabriela Petit, Francesco Settineri, Martin Heuser e Nick Rands. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011, 438 p.

JESUS DA SILVA, Glicéria. O voo do Manto e o Pouso do Manto: uma jornada pela memória Tupinambá. **MODOS**: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 294-333, mai.2024. DOI: 10.20396/modos.v8i2.8675041. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8675041>.

KAPROW, Allan. **La educación del des-artista**. Tradução Armando Montesinos e David García Casado. Madrid: Árdora Ediciones, 2007.

KESTER, Grant H. Colaboração, arte e subculturas. In: HARA, Helio. (Org.) **Caderno Videobrasil 02 - Arte Mobilidade Sustentabilidade**. São Paulo: Associação Cultural Videobrasil, SESC São Paulo, 2006.

KINCELER, José Luiz; ALTHAUSEN, Gabrielle; DAMÉ, Paulo. **Desestabilizando os limites – Arte relacional em sua forma complexa**.

KRAUSS, Rosalind. Escultura no campo ampliado. In: **Arte & Ensaios**. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (EBA/UFRJ). Ano XV, n. 17, 2008.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre Site Specificity. **Revista Arte & Ensaios**. no. 17. EBA/UFRJ, 2009. Tradução: Jorge Menna Barreto. (Revista October 80, 1997).

LADDAGA, Reinaldo. **Estética de la emergência**: la formación de otra cultura de las artes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. (Coleção Encruzilhada).

MESQUITA, André. Sobre mapas e segredos abertos. **PÓS: Revista do Programa de Pós graduação em Artes da EBA/UFGM**. V. 2, n. 4, p. 114 - 135, nov. 2012.

MOMBAÇA, Jota. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia. ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. V.16, n. 47, outubro, 2001.

RIBAS, Thorstenberg Cristina. A vida pública de uma mulher. **Revista Artes & Ensaios**. No. 36, dez 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/22485/12769>> Acesso em: 2 jun 2025.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu, 2023.

SIMAS, Luiz Antonio. RUFINO, Luiz. **Flecha no tempo**. Rio de Janeiro: Morula, 2019.

VILARON, André; *et al.* **Retomadas**: memória, debate, atravessamentos. São Paulo: Expressão Popular, 2025. 260 p.

WASEM, Marcelo. Outras encruzadas para a arte pública: elementos das cosmovisões ameríndias e afrodiaspóricas na trama entre outras temporalidades, comunidades com multiplicidades e diferentes ensinagens. **PÓS: Revista do Programa de Pós graduação em Artes da EBA/UFMG**. v. 13, n. 28, maio-ago. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/issue/view/2066/421>> Acesso em 11 de novembro de 2023.

WRIGHT, Stephen. The Delicate Essence of Artistic Collaboration. Tradução por WASEM, Marcelo. A delicada essência da colaboração artística. **PÓS: Revista do Programa de Pós- graduação em Artes da EBA/UFMG**. v.10, n.20: nov.2020. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/>

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA/UFMG



Oferta de disciplina para o semestre 2025.2

Nível: Mestrado/Doutorado

Prof. Dr. Daniel L. Werneck

Linha de Pesquisa: Cinema

Disciplina: “O Horror na Ficção Industrial”

Número de créditos: 04 créditos

Carga Horária: 60 horas

Horário da disciplina: de 18:30 às 22:00 horas Dia da semana: Quarta-feira

Data de Início da disciplina: 20.08.2025 a 10.12.2025

EMENTA RESUMIDA

Uma análise estética e histórica do gênero Horror conforme foi abordado ao longo da história do Cinema, identificando também as influências da Literatura, do Teatro e dos Quadrinhos ao longo das décadas. Análises de obras irão informar um debate sobre quais seriam os parâmetros e os limites desse gênero cinematográfico.

EMENTA DA DISCIPLINA

Um dos gêneros ficcionais mais polêmicos e também difíceis de definir, o Horror tem sido uma presença constante nas telas do Cinema desde o surgimento desta mídia, inicialmente influenciado pela Literatura e pelo Teatro, mas também pelos capítulos mais sangrentos e perturbadores da História de nossa espécie. Os limites que o definem são complexos e variam de pessoa para pessoa, mas existem alguns componentes fundamentais que certamente fazem parte de sua estética.

Um deles seria o elemento do Sobrenatural, oriundo das superstições e crenças mais antigas que os humanos ainda carregam dentro de si. Desde suas raízes etimológicas na língua latina, o Horror sempre esteve afiliado ao medo e o pavor - não apenas do conhecido, mas também do desconhecido. Ao contrário dos horrores racionais e objetivos promovidos pela guerra e pelas doenças, o Horror também explora os recônditos mais sombrios de nossas mentes, apontando uma luz sobre os nossos medos mais irracionais e poderosos. O medo de morrer é tão óbvio quanto o medo da dor, mas como podemos explicar por exemplo o medo do escuro, ou o medo de espíritos que, segundo crenças folclóricas que perduram até hoje, voltariam para nos assombrar no silêncio da noite?

Outro elemento estético constantemente relacionado ao Horror seria a violência gráfica, a demonstração explícita do sangue e dos órgãos internos de vítimas humanas, possivelmente o principal motivo porque o gênero tenha sido constantemente relegado às margens da história do cinema e da análise acadêmica. Mesmo tendo sido responsável por algumas das maiores bilheterias da história do cinema, e tendo sido explorado por alguns dos maiores autores desta mídia (artistas como Alfred Hitchcock, F. W. Murnau, Stanley Kubrick, Kathryn Bigelow e Robert Wise, para citar apenas alguns) o Horror sempre foi preterido nas grandes premiações, e não é exatamente o assunto favorito dos acadêmicos que pesquisam a sétima arte e as imagens em movimento.

Há ainda mais um viés que precisa ser discutido e explorado quando falamos do Horror, que é o medo daquilo que não compreendemos. Isso pode ser expressado por exemplo nas histórias do chamado “terror psicológico”, o medo interior que se origina na mente humana e acaba tomando conta da pessoa. Não raro vemos filmes de terror que são ambientados em hospícios e sanatórios, ou que incluem elementos psiquiátricos e psicanalíticos em suas tramas. O mesmo pode se dizer do medo da tecnologia, uma corrente muito popular do Horror que tem feito uma interface constante com a Ficção Científica desde o início da Revolução Industrial. Como disse o escritor Arthur C. Clarke: “Qualquer tecnologia suficientemente avançada é indistinguível da magia” e uma espécie de “caça às bruxas tecnológica” é tema recorrente nos filmes de Horror, às vezes oferecendo uma crítica importante ao avanço desenfreado das tecnologias sobre as vidas das pessoas comuns, outras tantas criando um pânico irracional em torno de coisas que normalmente não teriam nada de assustador.

Esta disciplina irá investigar o que está realmente por trás do fenômeno cultural do gênero Horror, quais são seus elementos definidores, as obras mais influentes e artistas mais interessantes, trazendo uma nova luz sobre um assunto polêmico, popular e lucrativo.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar metodicamente as principais obras cinematográficas do gênero Horror, com foco principal no Cinema, mas também identificando influências advindas de outras mídias e as ramificações que se estendem a elas, particularmente a Literatura, mas também a Televisão, o Teatro, os Quadrinhos, etc.
- Identificar as principais obras que definiram este gênero e seus vários sub-gêneros, e como estes foram se metamorfoseando ao longo das décadas.
- Identificar autores e artistas mais influentes deste gênero e as diferentes maneiras como abordaram os temas relacionados ao Horror.
- Estabelecer parâmetros para analisar obras de Horror que permitam aos pesquisadores ter um arcabouço referencial para utilização em pesquisas futuras.

- Sugerir fatores e parâmetros que possam auxiliar na criação de obras autorais do gênero Horror em qualquer mídia, mas com foco nos roteiros para Cinema.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E PLATAFORMAS UTILIZADAS:

- Disponibilização de materiais didáticos e do programa das aulas.
- Encontros presenciais para discussão dos filmes e temas.
- Entrega dos trabalhos através de plataforma digital.
- Grupo de WhatsApp para tirar dúvidas fora do horário de aula.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

- 10 Resenhas de 01 lauda cada, valendo 10 pontos cada.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ADORNO, Theodor W. "Indústria cultural e sociedade". Editora: Paz & Terra; 13ª edição (2021)
- ANDRADE, Ana Lúcia. "Entretenimento Inteligente: O Cinema de Billy Wilder" Editora: UFMG (2005)
- ARAÚJO, Alex Pereira de. "Michel Foucault entre a memória e o cinema de horror". Editora: Exú Edições Virtuais. (2019)
- ARAÚJO, Rafael. "A experiência do horror - Arte, pensamento e política". Editora: Alameda (2014)
- BARBOSA, Carolina (Org.) "Cinema (d)e Horror" - Editora: Life. 1ª Edição - (2011)
- BARTHES, Roland. "Mitologias". Editora: Difel (1978)
- BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". Editora: L&PM (2018)
- BRAGG, Melvyn. "O Sétimo Selo". Editora: Rocco (1995)
- CAPUZZO, Heitor. "O Cinema Além Da Imaginação". Editora: Fundação Ceciliano (1990)
- CARROLL, Noel. "A Filosofia do Horror Ou Paradoxos do Coração". Editora: Papirus (1999)
- DUNCAN, Paul; MÜLLER, Jürgen. "Horror Cinema". Editora: Taschen. (2017)
- ECO, Umberto. "Apocalípticos e Integrados". Editora: Perspectiva (1970)
- ECO, Umberto. "Obra Aberta". Editora: Perspectiva (1971)
- JUNG, Carl (org.) "O homem e seus símbolos". Editora: Nova Fronteira (1977)
- KAEI, Pauline. "Criando Kane (E Outros Ensaio)" Editora: Record (2000)
- KING, Stephen. "Sobre a Escrita: A Arte em Memórias". Editora: Suma de Letras (2015)
- LUSVARGHI, Luiza (Org.) "Horror e Ficção Científica no Cinema como Crítica Social". Editora: Polytheama. (2022)
- MATTOS, A. C. Gomes de. "A Outra Face de Hollywood: Filme B". Editora: Rocco (2003)
- MELO, Marcelo B. Marques de. "Autópsias do Horror - a Personagem de Terror no Brasil". Editora: LCTE. (2011)
- NAZARIO, Luiz. "Da Natureza dos Monstros". Editora: Arte & Ciência (1998)
- NAZARIO, Luiz. "O Medo no Cinema". Editora: CB (1986)
- NAZARIO, Luiz; NASCIMENTO, Lyslei (Orgs.) "Os Fazedores de Golems". Editora: UFMG (2004)
- PAGLIA, Camille. "Os Pássaros". Editora: Rocco (1999)
- ROBINSON, David. "O Gabinete do Dr. Caligari". Editora: Rocco (2000)
- SONTAG, Susan. "Contra a interpretação (e outros ensaios)". Editora: Companhia das Letras (2020)

- TAVARES, Bráulio. "O Anjo Exterminador". Editora: Rocco (2002)
- TIMPONE, Anthony. "Fangoria: Mestres do Terror - Stephen King / Clive Barker". Editora: Unicórnio Azul (1998)
- UNDERWOOD, Tim; MILLER, Chuck. "Dissecando Stephen King". Editora: Francisco Alves (1990)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARKER, Clive. "Livros de Sangue". Editora: Darkside (2020)
- BLATTY, William Peter. "O Exorcista". Editora: Harper Collins (2022)
- BLOCH, Robert. "Psicose". Editora: Darkside (2014)
- CAPOTE, Truman. "A Sangue Frio". Editora: Abril (1980)
- GOETHE, Johann Wolfgang von. "Fausto". Editora: Garnier (2021)
- HARRIS, Thomas. "O Silêncio dos Inocentes". Editora: Record (1989)
- JACKSON, Shirley. "A Assombração da Casa da Colina". Editora: Suma (2020)
- JACKSON, Shirley. "A Loteria e outros contos". Editora: Alfaguara (2022)
- JAMES, Henry. "A Volta do Parafuso". Editora: Nova Fronteira (2020)
- KING, Stephen. "A Hora do Vampiro". Editora: Ponto de Leitura (2010)
- KING, Stephen. "Carrie, A Estranha". Editora: Objetiva (2007)
- KING, Stephen. "Creepshow". Darkside (2017)
- KING, Stephen. "O Iluminado". Editora: Nova Cultural (1977)
- KOUSHUN, Takami. "Battle Royale". Editora: Globo (2014)
- LE FANU, Joseph Sheridan. "Carmilla - A Vampira de Karnstein". Principis (2021)
- LEVIN, Ira. "O Bebê de Rosemary". Editora: Darkside (2022)
- LOVECRAFT, H. P. "Nas Montanhas da Loucura + Contos". Editora: L&PM (2018)
- MARCH, Willian. "Menina Má". Editora: Darkside (2016)
- MATHESON, Richard. "Eu Sou A Lenda". Editora: Novo Século (2007)
- MAURIER, Daphne du. "Rebecca". Editora: Abril (1981)
- MCCARTHY, Cormac. "A Estrada". Editora: Alfaguara (2007)
- MOORE, Alan; CAMPBELL, Eddie. "Do Inferno". Editora: Veneta (2014)
- MORRISON, Toni. "Amada". Editora: Companhia das Letras (2018)
- POE, Edgar Allan. "Contos de Imaginação e Mistério". Editora: Tordesilhas (2015)
- RICE, Anne. "Entrevista com o Vampiro". Editora: Rocco (1993)
- SHELLEY, Mary. "Frankenstein". Editora: Darkside (2017)
- STEVENSON, Robert Louis. "O Médico e o Monstro". Editora: L&PM (2017)
- STOKER, Bram. "Drácula". Editora: Principis (2022)
- VÁRIOS. "Cripta do Terror". Editora: Record (1991)
- WALPOLE, Horace. "O Castelo de Otranto". Editora: Novo Século (2022)
- WILDE, Oscar. "O Retrato de Dorian Gray". Editora: Civilização Brasileira (1998)

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura da Coordenação



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Eduardo dos Santos Andrade



Linha de Pesquisa: Poéticas Tecnológicas

Disciplina: **Performatividade e Estudos da Presença**

Código da Disciplina : TEAIV EBA 814F

Número de créditos: 4

CARGA HORÁRIA: 60 horas

Horário da disciplina: de 14:30 às 17:30h

Dia da semana: Quinta-feira

Data de Início da disciplina: 21/08/25

Data de término da disciplina: 04/12/25

EMENTA:

O curso propõe uma investigação sobre a noção de performatividade, suas origens e expansões teóricas, com o olhar dirigido para os Estudos da Presença. Pretende-se tomar como foco a relação corpo-espaço na experiência teatral, seja essa relação estabelecida através da presença física ou mediada por dispositivos de imagem. À luz de discussões acerca da cena contemporânea, marcada por hibridismos de linguagens e apropriação de tecnologias digitais, pretende-se problematizar o virtual como um contraponto à ordem da presença.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre a noção de “performativo”, sua origem conceitual e suas expansões teóricas;
- Investigar a presença como um dos princípios ligados à ideia de performativo;
- Problematizar a virtualidade como um contraponto à ordem da presença

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- Aulas expositivas presenciais;
- Leituras temáticas e discussões coletivas;
- Análises baseadas em fotos, vídeos, filmes e registros de espetáculos exibidos em aula com recurso de Datashow
- Seminários teórico-práticos realizados pelos discentes

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

1. Participação nas leituras e discussões em sala de aula: 25 pontos.
2. Apresentação em seminários teórico-práticos: 35 pontos.
3. Trabalho escrito em formato de artigo sobre temas discutidos em aula: 40 pontos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Eduardo dos Santos. *O espaço encena: teatralidade e performatividade na cenografia contemporânea*. Rio de Janeiro: Synergia, 2021.

_____. Espaço performativo, espaço assombrado: Processos de citação, iteração e as negociações com a memória do lugar. *O Percevejo Online*. V. 8, n. 1, p. 73-89, jan. / jun. 2016.

AUSLANDER, Philip. Liveness, Mediatization, and Intermedial Performance. *Degrés: Revue de synthèse à orientation sémiologique*, Belgium, n. 101, Spring 2000.

_____. *Liveness; Performance in a Mediatized Culture*. London; New York: Routledge, 2008.

AUSTIN, John Langshaw. *Quando dizer é fazer*. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BERNSTEIN, Ana. Atos da fala, representação teatral e teorias da performance. *Folhetim: Revista do Teatro do Pequeno Gesto*, nº 20, p. 59-71, jul.-dez. 2004.

_____. Francesca Woodman: fotografia e performatividade. In: CHIARA, Ana; SANTOS, Marcelo; VASCONCELLOS, Eliane (Org.). *Corpos diversos: imagens do corpo nas artes, na literatura e no arquivo*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015. p. 119-140.

BUTLER, Judith. Performative Acts and Gender Constitution: An Essay in Phenomenology and Feminist Theory. In: CASE, Sue-Ellen (Ed.). *Performing Feminism, Feminist Critical Theory and Theatre*. Baltimore; London: Johns Hopkins University Press, 1990. p. 270-282.

DERRIDA, Jacques. Assinatura acontecimento contexto. In: DERRIDA, Jacques. *Margens da filosofia*. Tradução de Joaquim Torres Costa e Antonio M. Magalhães. Campinas: Papirus, 1991. p. 349-373.

DIAMOND, Elin. *Performance and Cultural Politics*. New York: Routledge, 1996.

DUBATTI, Jorge. Teatro, Convívio e Tecnovívio. In: CARREIRA, André Luiz Antunes Neto; BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho; TORRES NETO, Walter Lima (Org.). *Da Cena Contemporânea*. Porto Alegre: ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2011. P. 12-35.

FÉRAL, Josette. Performance e performatividade: o que são os performance studies. In: MOSTAÇO, Edécio et al. (Org.). *Sobre performatividade*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009. p. 49-86.

_____. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. *Sala Preta – Revista de Artes Cênicas da USP*, São Paulo, v. 8, 2008.

FISCHER-LICHTE, Erika. *The Transformative Power of Performance: A New Aesthetics*. Translated by Saskya Iris Jain. New York: Routledge, 2008.

_____. Reality and Fiction in Contemporary Theatre. In: BOROWSKI, Mateusz; SUGIERA, Malgorzata (Ed.). *Fictional Realities/Real Fictions: Contemporary Theatre in Search of a New Mimetic Paradigm*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2007. p. 13-28.

GIANNACHI, Gabriella; KAYE, Nick; SHANKS, Michael (Org.). *Archaeologies of Presence: art, performance and the persistence of being*. New York: Routledge

ISAACSSON, Marta. Cena Multimídia, poéticas tecnológicas e efeitos intermediais. In: PEREIRA, Antonia; ISAACSSON, Marta; TORRES, Walter Lima (Org.). *Cena Corpo e Dramaturgia: entre tradição e contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Ed. Pão e Rosa, 2012. P. 85-99.

JACKSON, Shannon. *Performativity and Its Addressee*. 2014. Walker Links Collection Catalogue. Disponível em: <http://www.walkerart.org/collections/publications/performativity/performativity-and-its-addressee>.

JAEGER, Suzanne M. Embodiment and Presence: The Ontology of Presence Reconsidered. In: KRASNER, David; SALTZ, David Z. (Ed.). *Staging Philosophy: Intersections of Theater, Performance, and Philosophy*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2006. p. 122-141.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. S.o Paulo: Martins Fontes, 1999.

MUNIZ, Mariana; DUBATTI, Jorge - Cena de Exceção: o teatro neotecnológico em Belo Horizonte (Brasil) e Buenos Aires (Argentina) *Rev. Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v.8, n. 2, p. 366-389, abr./jun. 2018.

MOSTAÇO, Edécio; OROFINO, Isabel; BAUMGÄRTEL, Stephan; COLLAÇO, Vera (Orgs.). *Sobre Performatividade*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009.

OLIVEIRA, Fernanda Areias; ISAACSSON, Marta; BIASUZ, Maria Cristina. Presença Diliuída em Rouge Mékong: uma proposição para a cena intermedial. In: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. Porto Alegre, vol. 7, núm. 3, sep-dec, 2017, pp. 601-625.

PHELAN, P. *Unmarked: the politics of performance*. London: Routledge, 1993.

PINTO, Joana Plaza. *O percurso do performativo*. Revista Cult, São Paulo, p. 35-36, nov. 2013.

SCHECHNER, Richard. *Performance Studies: an introduction*. London/New York: Routledge, 2007.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2025.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Leonardo Alvares Vidigal



Linha de Pesquisa: Cinema

Disciplina: **Tópicos em Cinema – Cinemas Africanos**

Código da Disciplina: TEAIV EBA 814G

Número de créditos: 4

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

Horário da disciplina: de 8h30 às 12h30 horas Dia da semana: quinta-feira

Data de Início da disciplina: 25.08.2025

Data de término da disciplina: 11.12.2025

EMENTA: Esta disciplina é uma introdução aos cinemas africanos, por meio da exibição de filmes e discussão de textos. Os filmes serão contextualizados e debatidos em sala de aula, serão exibidos filmes de cineastas emblemáticos como Ousmane Sembene e Djibril Diop Mambéty, e também de cineastas contemporâneos como Mati Diop, de diversos países do continente africano.

OBJETIVOS: A disciplina “Cinemas Africanos” tem como objetivo trabalhar a diversidade da produção dos países da África. A disciplina visa dar subsídios teóricos e empíricos para que os discentes possam analisar, debater e elaborar textos sobre aspectos estéticos e funcionais de filmes dos cinemas africanos.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS: O curso terá uma metodologia teórico-prática, combinando exibições de filmes, debates, produção de textos pequenos de análises de filmes, produção de um artigo acadêmico e outras atividades. As duas primeiras aulas serão dedicadas a uma introdução aos cinemas africanos, abordando as suas origens, escolas, cineastas principais e questões gerais. As dez aulas seguintes serão dedicadas à exibição e análise de filmes representativos dos cinemas africanos, como os dos cineastas citados na Ementa, entre muitos outros. Cada filme será acompanhado de uma contextualização histórica e cultural, bem como de uma discussão sobre os diversos aspectos, como fotografia, som, atuação etc. As três últimas aulas serão para trabalhar com animação, documentário e curtas-metragens, além de um balanço da disciplina. O trabalho final será realizado em etapas, com a entrega de texto explicando a escolha do filme a ser analisado e questões básicas primeiro, depois deve ser entregue a metade do artigo escrito, e por fim, após o retorno do professor para o segundo trabalho, o artigo em sua totalidade.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Participação e debates em sala de aula – 10 pontos

Textos menores de análise geral – 25 pontos

Justificativa e questões básicas do artigo acadêmico – 15 pontos

Primeira versão, de metade do artigo acadêmico – 20 pontos

Trabalho final (artigo acadêmico completo) – 30 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAMBA, Mahomed e Meleiro, Alessandra (Orgs.). Filmes da África e da diáspora : objetos de discursos. Salvador : ÉDUFBA, 2012.

MELEIRO, Alessandra e Oliveira, Janaína. Nollyworld: reflexões sobre políticas culturais, narrativas e estética na indústria cinematográfica Nigeriana. Revista Perspectiva Histórica, janeiro/junho de 2019, Nº13. Disponível em: <https://www.perspectivahistorica.com.br/revistas/1565438573.pdf>. Acessado em 12/04/2023.

Oliveira, Janaína. Djibril Diop Mambéty em primeiro plano: reflexões sobre um cinema africano extemporâneo. In: Braz, Layla, Oliveira, Janaína e Vale, Glaura Cardoso (orgs.). 3a Semana do Cinema Negro de Belo Horizonte (Catálogo). - Belo Horizonte: Quiabo Produções Culturais, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1cbld8n2xrQfcr73jDnmRV2Bzia4l2S63/view>. Acessado em 25/03/2025.

Price, Yasmina. Mulher com uma câmera-armas - Sobre o trabalho de Sarah Maldoror. In: In: Braz, Layla, Oliveira, Janaína e Vale, Glaura Cardoso (orgs.). 1a Semana do Cinema Negro de Belo Horizonte (Catálogo). - Belo Horizonte: Ed. Do Autor, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ZjocdoU0kz1izObQVfFqIXYlOgdMZQ4e/view>. Acessado em 12/04/2023.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)